



BOVESPA
+1,58%
A bolsa encerrou o em 54.017 pontos



DÓLAR
0,00%
A moeda americana foi cotada em R\$ 3,1280



EURO
+0,47%
A moeda europeia foi cotada em R\$ 3,4886



OURO
+0,4255%
Commodity se manteve e foi vendida a US\$ 118,00



NASDAQ
-0,62%
bolsa fechou com a marca de 5.081 pontos

Panorama econômico

Miriam Leitão
Com Valéria Maniero



Natureza da crise

Uma semana depois da prisão de Marcelo Odebrecht e Otávio Azevedo, o balanço possível é que, por mais emblemático que seja prender os presidentes das duas maiores empreiteiras do país, não é só isso que vai nos livrar da corrupção. O que pode mudar é todo o processo, simbolizado pela Lava-Jato, de combate às práticas de relações viciadas entre políticos e empresas no Brasil.

Não há uma única operação de combate à corrupção. Há várias em curso. Elas têm a mesma natureza e nasceram da urgência que o país deu a este assunto, e o fez porque houve uma escalada dessa relação promíscua entre o público e o privado nos últimos anos. A Lava-Jato representa a melhor oportunidade que surgiu de o país pôr um limite ao descalabro e começar a estabelecer novas formas, transparentes e seguras, da relação entre empresas que prestam serviços aos órgãos e empresas públicas.

Toda prisão preventiva é, por sua natureza, temporária. É decretada para proteger o processo contra riscos específicos, como fuga do suspeito ou destruição de provas. O primeiro perigo não havia. Marcelo Odebrecht estava em local certo e sabido. Sobre o segundo risco, os tempos aumentaram pelo próprio punho do investigado, em um bilhete em que, no mínimo, a palavra "destruir" foi escrita de forma impensada. O importante na prisão de Odebrecht e do presidente da Andrade Gutierrez, Otávio Azevedo, é provar que não há intocáveis. Havendo indícios, a lei recai sobre qualquer cidadão.

O governo quer retomar os investimentos e, com a maioria das grandes empreiteiras sendo investigadas, propõe a saída mais rápida: fazer acordo de leniência para as empresas continuarem operando. A palavra "leniência" já contamina a ideia, com a sensação de que vai ser aceito o inaceitável. Há duas visões em conflito. A primeira é que a economia precisa recuperar seu ritmo e, se a empresa não foi condenada, não pode ser punida. A segunda é que empresas suspeitas de práticas de delitos, que estão sen-

Os pontos-chave

- 1 Não é a Lava-Jato que provoca a crise, apesar de a operação ter impacto sobre a confiança e a economia
- 2 Financiamento a empresas caiu porque o governo se endividou demais para repassar ao BNDES
- 3 Como aprovar acordos de leniência se algumas empreiteiras negam que cometeram delitos?

do investigadas, não deveriam voltar a fazer contratos com o setor público, sob pena de repetição da prática delitosa. O governo defende a primeira ideia; o juiz Sérgio Moro sustenta a segunda. É um impasse difícil de resolver, mas o que faz a balança pender para o juiz é que, mesmo diante de todas as evidências, delações, provas materiais, algumas dessas grandes empresas não admitem ter feito algo de errado. Como é mesmo que a elas se daria a "leniência"? É uma contradição: se, como alegam, não cometeram delitos, por que precisariam de perdão prévio?

A economia está mal por vários motivos. Mesmo se não houvesse operação Lava-Jato, é certo que os erros na administração da política econômica teriam levado o país à recessão e à crise de confiança. As incertezas em torno da gestão das principais empreiteiras aumentam, sem dúvida, o clima recessivo e têm efeitos concretos em vários negócios. Mas há projetos de investimento recentemente anunciados cujas preliminares nem foram feitas. Em qualquer cenário, não poderiam ser deslançados, por falta de coisas, como estudo de viabilidade.

O financiamento do investimento continuaria sendo um problema, havendo ou não Lava-Jato, porque ele estava sendo garantido pelos repasses bilionários do Tesouro ao BNDES, que foram interrompidos, por serem insustentáveis. Chegaram a R\$ 500 bilhões. O corte nos investimentos públicos ocorreria de qualquer maneira porque o governo não está conseguindo cumprir suas metas fiscais, não tem cortado o suficiente em despesas não obrigatórias, e as obrigatórias têm crescido.

Portanto, não é a Lava-Jato que está provocando a crise, apesar de a operação de combate à corrupção, pela sua magnitude e pelas empresas investigadas, ter de fato um impacto na economia. É equivocado tentar resolver de outra forma, que não o devido processo legal, sob o argumento de que a economia precisa andar. Seria temerário encobrir, em nome da economia, todas as dúvidas que surgiram nestas 14 fases da operação. A prisão de um específico empresário, por mais poderoso que seja, não imuniza o país contra a corrupção. O processo como um todo é que fará a diferença. E, infelizmente, ele não pode ser abreviado.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO AVISO

PREGÃO PRESENCIAL Nº 029/2015

A CPL informa aos interessados do PREGÃO PRESENCIAL Nº 029/2015, que conforme ofício/GAB nº 0129/2015 a licitação esta suspensa por tempo indeterminado. **OBJETO:** aquisição de Marmitas para atender as necessidades da Semus e suas Coordenações: CAF, Vigilância Sanitária, DST/AIDS, CEREST, SAMU, GEMI, Saúde Bucal, Atenção Básica e Vigilância em Saúde. Denise Magalhães Brige – Presidente da CPL.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOM JARDIM – MA

EXTRATO DE CONTRATO

EXTRATO DE CONTRATO DO PREGÃO PRESENCIAL Nº 017/2015 - CONTRATO Nº 001/PP/017/2015. PARTES: PREFEITURA MUNICIPAL DE BOM JARDIM e BENILDY S. GOMES, CNPJ nº 05.865.496/0001-80. **OBJETO:** Contratação de empresa para realização e organização do festejo junino de 2015 do Município de Bom Jardim – Ma. **VIGÊNCIA:** Iniciar-se-á na data de assinatura do contrato, com término no dia 31 de dezembro de 2015. **DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA:** 02.09 - SEC.MUN.ESPORTE CULTURA E LAZER; 13 - CULTURA; 13.122 - Administração Geral; 13.122.22 - APOIO A ATIVIDADES ESPORTIVAS; 02.09.13.122.22.2.069 - Manut.Func.da Secretária; 3390.39.99 - Outros Serv.de Terceiros - P.J. **VALOR GLOBAL:** R\$ 122.820,00 (Cento e vinte e dois mil oitocentos e vinte reais). **BASE LEGAL:** Lei nº 8.666/93, Lei nº 10.520/2006. **LOCAL E DATA DE ASSINATURA:** Bom Jardim/MA, 22 de junho de 2015. **ASSINATURAS:** LIDIANE LEITE DA SILVA, pela Prefeitura Municipal de Bom Jardim – CONTRATANTE e BENILDY DE SOUSA GOMES pela empresa BENILDY S. GOMES - CONTRATADA. Bom Jardim, Estado do Maranhão, 26 de junho de 2015. TIBÉRIO MARIANO MARTINS FILHO - Procurador Geral do Município.

“Recessão no Brasil deverá se prolongar até 2018”, prevê economista da CNI

Jorge Arbache afirmou em evento da Fiema que os desafios para a indústria brasileira são grandes e ser empresário no Brasil hoje é um ato de heroísmo

Ag. Brasil



Economista Jorge Arbache foi categórico ao destacar que os empresários brasileiros são heróis

O economista Jorge Arbache afirmou que os desafios para a indústria brasileira são grandes e que o cenário atual é preocupante e de recessão. Apesar do panorama, o consultor da Confederação Nacional da Indústria (CNI), considerou o empresário brasileiro um herói e que sempre busca inovar. O economista, que também é professor da Universidade de Brasília, foi um dos palestrantes do Dia do Empresário da Indústria de São Luís, encontro promovido ontem pela Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (Fiema), em parceria com a CNI e o Sebrae.

Na sua apresentação, Arbache fez uma contextualização do cenário econômico internacional e brasileiro. “O Brasil está numa situação preocupante. Temos visto que o país tem perdido mercado internacional, as exportações só diminuem, enquanto as importações só aumentam de forma significativa. Ainda há muito o que se fazer para que o país se posicione competitivamente. Não há dúvidas: o Brasil já está em recessão. E tudo indica que ela vai perdurar até 2018”, afirmou.

Em relação aos fatores internos, Arbache mostrou que a indústria brasileira tem perdido participação no Produto Interno Bruto (PIB) para o setor de prestação de serviço. Além destas constatações, Arbache promoveu uma discussão sobre as expectativas para a indústria.

“São desafios de diversas ordens, externos e internos, uns com conotação política e outros técnicos. Ser empresário no Brasil é um grande ato de heroísmo. Os empresários da indústria se

dedicam a gerar emprego, riqueza, a empreender, e a esses temos que bater palmas, porque realmente são eles que no final do dia fazem esse país se mover e desenvolver”, enfatizou o economista, que já trabalhou para o Banco Mundial, em Washington.

Ainda sobre os desafios, o professor defendeu a necessidade de ter produtos com maior agregação de valor e diferenciados. “Para garantir o sucesso, precisamos agir no sentido de diminuir custos, mas também desenvolver produtos e serviços que tenham algum diferencial para garantir novas oportunidades de negócio, e assim movimentar a escala de agregação de valor de mercado”, pontuou.

Avaliação - Para o diretor do Sindicato das Indústrias de Be-

bidas, Água Mineral, Refrigerantes e Aguardentes do Estado do Maranhão (Sindibebidas), Fabrício Dualibe, que participou da ação, toda iniciativa que crie um ambiente empreendedor no Maranhão é válida.

“Eu respeito e admiro a postura proativa da CNI e da Fiema de sempre buscar inovações e melhorias, independentemente de crise. Momentos como esse, do Dia do Empresário, trazem uma motivação para a classe se unir em um grande network e poder trabalhar saídas conjuntas para a crise”, enfatizou o industrial.

Para o presidente em exercício do Sinduscon, Edmilson de Araújo Pires, o empresário precisa ser persistente. “Passamos por um momento de crise e de dificuldade, mas a economia

não vai parar e nós temos que nos preparar para esse novo desafio. Essa iniciativa da Fiema é fundamental para os empresários, o debate é constante. Não se sai de crise sem debate, sem inteligência, sem estudos profundos, e esse momento é muito rico”, ressaltou.

Para o vice-presidente da Fiema, Francisco Sales de Alencar, que representou o presidente Edilson Baldez das Neves, o encontro foi um momento de integração e discussão em prol do desenvolvimento do setor industrial maranhense.

“O Dia do Empresário da Indústria não é uma data, mas uma oportunidade de mobilizar empresários industriais para a discussão de temas relevantes para o fortalecimento da indústria da região”, observou.

Desconfiança em relação à economia brasileira subiu 142%

Estudo ouviu 1,6 mil executivos em 54 países; número que espera criar vagas caiu para 15%

SÃO PAULO - Executivos de todo o mundo estão pouco confiantes em relação à economia brasileira. Segundo pesquisa feita pela consultoria Ernst & Young, que ouviu 1,6 mil executivos de alto nível – sendo 86 brasileiros – de 54 países, a desconfiança cresceu 142% no último ano.

Segundo o levantamento, 46% dos entrevistados, ouvidos entre fevereiro e março, acreditam que as perspectivas são de declínio na economia do país. Em abril do ano passado, esse percentual era de 19%, e em outubro, de 40%.

A pesquisa também mostrou que, apesar do cenário adverso, as empresas devem focar em crescimento nos próximos 12 meses, segundo 55% dos entrevistados.

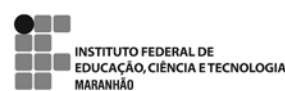
A redução de custos perdeu força, mas segue entre as prioridades: a redução dos gastos e o ganho de eficiência deve ser foco para 35% companhias, contra 45% do último levantamento. “Manter a estabilidade” e “Sobreviver” fecham a lista com 5% cada. Em abril do ano passado, os índices eram de 30% e 5% respectivamente.

Empregos - A percepção negativa sobre a economia brasileira também afeta a geração de novos postos de trabalho. O estudo indica que o número de executivos que espera criar vagas de empregos caiu significativamente, passando de 38%, em outubro de 2014, para 15%, em abril deste ano.

“No entanto, isso não deve significar aumento no número de demissões, isso porque, 72% dos entrevistados espera manter os atuais quadros de colaboradores e apenas 13% acredita que fará cortes”, aponta a E&Y.

Análise

- **Gustavo Vilela**, sócio de Transações da Ernst & Young (EY) analisou que o atual momento da economia brasileira e as incertezas dos ajustes macroeconômicos promovidos pelo governo federal são os principais responsáveis pela piora na percepção dos entrevistados. Como resultado dessa visão negativa com relação ao cenário nacional, o Brasil deixou de ser um dos cinco destinos prioritários em fluxo de investimento global.



Ministério da Educação



AVISO REABERTURA DE LICITAÇÃO

Concorrência nº 01/2015

Objeto: A presente licitação tem por objeto a contratação de empresa de engenharia para a execução de serviços necessários à elaboração de projetos arquitetônicos e complementares para construção de um ginásio poliesportivo, um bloco anexo com laboratórios, biblioteca e refeitório, e dos projetos de reforma do Campus São Luís/Monte Castelo, conforme descrições constantes no Projeto Básico anexo do edital e demais normas para a execução do objeto desta LICITAÇÃO.

Abertura dia 17.08.2015 às 14:00h (horário local)

Obtenção do Edital: O edital e seus anexos estão à disposição dos interessados com vista franqueada no Instituto Federal do Maranhão - IFMA, campus São Luís/Monte Castelo, situado na Av. Getúlio Vargas nº 4, Monte Castelo - São Luís/MA, no horário das 8h30 às 11h30 e das 14h30 às 17:30 horas, e-mail: licitacao.mto@ifma.edu.br, em dias úteis, a partir do dia 29 de junho de 2015.

JOSÉ RONALDO SOARES SERRA
Presidente da Comissão Permanente de Licitações do IFMA
Campus São Luís/Monte Castelo
Portaria nº 125, de 27 de fevereiro de 2015